

Abril

Liga

O

Abril 2024

—

Abril 2025

Norte

Celebrar Abril (e as suas causas) a Norte

Todos os dias são dias de celebrar os valores de Abril, mas 2024 é um ano especial. Este é o ano que assinala o 50º aniversário de uma Revolução que mudou o rumo da história de Portugal e que conduziu à instauração de um Estado de Direito fundado numa democracia constitucional e plural, dialogante com outras democracias ocidentais, promotora de direitos, liberdades e garantias fundamentais universais, e de uma equidade territorial no desenvolvimento económico, social e cultural do País.

“Abril” abriu-nos as portas a valores que, hoje, reconhecemos como fundamentais, à liberdade de expressão, reunião ou associação, mas também ao Poder Local democrático, a um Serviço Nacional de Saúde e a um sistema de Educação gratuitos e universais, à Europa e à sua comunidade económica e política, à Cultura, entendida como livre realização fundamental da identidade e de criação, e à Regionalização – a promessa de Abril que ainda falta cumprir e que continua a configurar um dos principais debates a respeito do modelo de governação e desenvolvimento do nosso país.

Passados 50 anos, esta data continua a simbolizar um caminho de profundas transformações económicas, sociais e culturais, sendo que, para além da relevância histórica da Revolução, aqueles desígnios e realizações – como o Poder Local, as Regiões, a Europa e a Cultura – estão na base da missão histórica e contemporânea da CCDR-NORTE. Neste âmbito, a nossa instituição comemora o 25 de Abril com uma programação de “Abril a Abril”, de 2024 a 2025, marcando todo o 50º aniversário deste marco.

Desejamos, assim, envolver instituições e comunidades do Norte na comemoração deste acontecimento, contribuindo para o debate sobre o presente e futuro dos seus desígnios e ideais de desenvolvimento democrático e plural.

António M. Cunha
Presidente da CCDR-NORTE

Pensamento, memória e criatividade são os eixos da programação cultural que será posta em marcha a partir da noite de 24 de abril

CCDR-NORTE propõe “ligar o Norte” nos 50 anos do 25 de Abril

Sob o mote “Abril liga o Norte”, a CCDR-NORTE põe em marcha um programa de comemorações dos 50 anos da Revolução que convoca instituições e cidadãos a celebrar e pensar as causas de Abril na Região. Ao mesmo tempo, a instituição, que acaba de assumir responsabilidades nos domínios da Cultura e do Património, quer promover a produção de memória sobre protagonistas e histórias de resistência e coragem a Norte, que conduziram ou fizeram a Revolução.

“Muitos dos desígnios e realizações de Abril estão na base da missão histórica e contemporânea da CCDR-NORTE”, sublinhou o Presidente da CCDR-NORTE, António Cunha. “Os 50 anos da Revolução não nos podem ser indiferentes e as suas causas são de enorme atualidade e justificam um reavivamento”, referiu.

Com a curadoria de Jorge Sobrado, vice-presidente da CCDR-NORTE para a Cultura, o programa põe em destaque as áreas do pensamento, da criatividade e da memória e será desenvolvido entre abril de 2024 e abril de 2025.

Serão três as iniciativas principais deste “Abril que liga o Norte”:

i) O ciclo “Tertúlias de Café”, conjunto de 8 debates sobre causas e ideias de Abril com especial ressonância na missão contemporânea da CCDR-NORTE, como a Europa, o Poder Local, a Regionalização, a Cultura, a Ciência e o Ambiente, entre outros temas, a realizar em cafés históricos de 8 cidades do Norte (Porto, Braga, Guimarães, Amarante, Vila Real, Bragança, Viana do Castelo e Chaves), de memória conspirativa e tradição de tertúlia. Para o ciclo estão convocados artistas, escritores, políticos, cientistas e empreendedores;

ii) A criação artística pública “Mural x 8”, que ligará os 8 concelhos mais despovoados da Região Norte (Boticas, Penedono, Vimioso, Melgaço, Arouca, Resende, Terras de Bouro, Mondim de Basto, um por cada espaço sub-regional), evocando o sonho democrático de um desenvolvimento “para

todos”, através de 8 pinturas murais criadas por artistas contemporâneos, evocativas de obras de artistas nortenhos que viveram a Revolução. Este hipertexto visual será legendado por 8 frases poéticas de escritores nortenhos, com execução a partir do 25 de Abril;

iii) A série de conteúdos de memória “Capitães do Norte”, histórias de resistência e coragem de “carne e osso”, protagonizadas a Norte, numa investigação conduzida por Pedro Olavo Simões, Joel Cleto e Suzana Faro, numa parceria editorial com o Jornal de Notícias, com publicação na revista “JN História” e em formato de vídeos documentais, ao longo de 2024.

Nas palavras de Jorge Sobrado, “a programação não esconde o objetivo de promover a memória de Abril a Norte, procurando construir uma visão menos assimétrica e territorialmente mais inclusiva da consciência e imaginário da Revolução”.

O responsável explica ainda que “o programa adota uma estratégia de democratização, pulverizando-se em todo o território regional, das principais cidades aos concelhos menos povoados. Ao mesmo tempo, procurámos o contacto com o grande público, especialmente o mais jovem”.

Aquando da execução do “Mural x 8”, estão prometidos encontros dos artistas convidados com as comunidades locais, nomeadamente com crianças e jovens, assim como ações de mediação com o público.

A imagem “Abril liga o Norte” é uma criação da designer Mariana Marques, também ela “filha da Revolução”.

O programa NORTE 2030 apoia a programação “Abril liga o Norte”.

Porto, 4 de Abril de 2024

Tertúlias de Café

Antes de eclodir na rua, num golpe ao regime, a Revolução construiu-se em atos de resistência, conspiração e debate de ideias. Um pouco por todo o Norte, cafés e botequins foram espaços de abrigo e troca de ideários e correntes políticas, de agitações e atos conspirativos, promovidos por artistas, escritores, intelectuais, jornalistas e operários, assim como por partidos e movimentos na clandestinidade.

Este ciclo presta-lhes tributo e promove uma reavaliação de alguns destes espaços, emblemáticos e carismáticos, patrimónios de cidadania, democracia e cultura, e resgata-lhes imaginário e espírito do tempo em conversas contemporâneas sobre velhas e sempre novas causas de Abril.

O ciclo arranca no Porto, na noite de 24 de Abril, pelas 21 horas, no Café Majestic, numa tertúlia dedicada ao tema da Cultura, com a participação de Isabel Pires de Lima, Miguel Guedes e Germano Silva.

As Tertúlias de Café passam depois por Vila Real (em Maio, sobre Europa), Braga (em Junho, sobre Poder Local), Amarante (em setembro, sobre Regiões), Bragança (em Outubro, sobre Liberdade), Viana do Castelo (em Novembro, sobre Ambiente), Chaves (em Janeiro, sobre Território) e Guimarães (em Fevereiro, sobre Ciência).

Entre os oradores confirmados, estão ainda Pedro Abrunhosa, Cristina Azevedo, Ricardo Rio, Luísa Salgueiro, Laborinho Lúcio, Capicua, Helena Freitas, Francisco Ferreira, Aida Carvalho, Celeste Pereira, Cláudio Sunkel, Sara Calafate e Tiago Gil Oliveira.



Isabel Pires de Lima



Germano Silva



Miguel Guedes



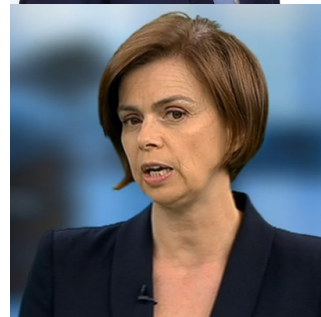
Pedro Abrunhosa



Luísa Salgueiro



Ricardo Rio



Cristina Azevedo



Helena Freitas



Laborinho Lúcio



Capicua



Francisco Ferreira



Celeste Pereira



Cláudio Sunkel



Aida Carvalho



Tiago Gil Oliveira



Sara Calafate

Mural X 8

No Norte, os 50 anos do 25 de Abril celebram-se também na rua, através da arte pública em murais, signo primeiro de rebeliões e expressão histórica do 25 de Abril, que manchou as paisagens urbanas da Região com mensagens e simbólicas da Revolução.

Um grande mural, intitulado “Mural X 8”, será o resultado de uma composição de 8 pinturas murais, de carácter público, criadas por artistas contemporâneos, a partir de obras de artistas consagrados que viveram Abril e de frases selecionadas de poetas ou escritores da Região Norte, contemporâneos da Revolução ou “filhos da Revolução”, formando uma espécie de hipertexto poético e simbólico.

O concelho com menor densidade populacional de cada espaço intermunicipal do Norte verá nascer, numa das suas paredes com visibilidade pública, um mural de arte pública incontornável que é parte de uma peça maior.

Entre 25 de Abril e 25 de Junho, nasce um inédito e original percurso de arte pública dedicado a Abril, que ligará todo o Norte. A curadoria é de Jorge Sobrado.

BOTICAS . Agostinho Santos evoca Armanda Passos

PENEDONO . Fátima Bravo evoca Fernando Lanhas

VIMIOSO . Constança Araújo Amador evoca Graça Morais

MELGAÇO . Francisca Pisca evoca Armando Alves

AROUCA . Tomas Facio evoca Amadeo de Souza-Cardoso

RESENDE . Leonor Violeta evoca Ângelo de Sousa

TERRAS DE BOURO . Coletivo Ruído evoca João Vieira

MONDIM DE BASTO . José Almeida Pereira evoca Jorge Pinheiro

HISTÓRIAS DE RESISTÊNCIA E CORAGEM

“OS CAPITÃES DO NORTE”

Enquanto para uns a memória é marcada pelos primeiros sons de liberdade, emitidos pelas rádios que espalhavam o que se passava no País, para outros é marcada por uma noite longa de resistência ou pela tensão de uma participação direta ou indireta na operação revolucionária.

Ainda que o imaginário da Revolução se tenha cristalizado na Capital, parte importante e inapagável desta história escreveu-se a Norte. Resgatar ao passado alguns destes acontecimentos, os seus rostos e nomes, contar as suas histórias e fixar a sua memória é o principal objetivo desta iniciativa.

Numa parceria com o Jornal de Notícias e com a colaboração especial de Pedro Olavo Simões, Joel Cleto e Suzana Faro, estas histórias serão publicadas ao longo de 2024 na revista “JN História” (tendo num número honras de capa) e em vídeos documentais, no site do JN e da CCDR-NORTE.

Esta iniciativa assume como objetivo a promoção da memória de Abril a Norte e de uma visão menos assimétrica e territorialmente mais inclusiva dos acontecimentos que conduziram e sucederam à Revolução, resgatando “life stories” reais de resistência e da Revolução na Região.

